

Uma nova subespécie de *Caprimulgus longirostris* (Aves, Caprimulgidae)

Rolf Grantsau

Caprimulgus longirostris foi descrito em 7 formas.

C. l. longirostris Bonaparte, 1825 - central-nordeste até sul Brasil; Uruguai e Argentina.

C. l. bifasciatus Gould, 1837 - Chile e oeste Argentina.

C. l. decussatus Tschudi, 1844 - sudoeste Peru e extremo norte do Chile.

C. l. ruficervix (Sclater, 1866) - oeste e norte Venezuela; oeste Colômbia e Equador.

C. l. atripunctatus (Chapman, 1923) - central e sul Peru; central e sudoeste Bolívia; noroeste Argentina e norte Peru.

C. l. roraimae Chapman, 1929 - Pantepui sul da Venezuela e extremo norte do Brasil.

C. l. patagonicus Olog, 1962 - Central e sul da Argentina.

C. longirostris é relativamente comum nas regiões montanhosas, campos rupestres e Caatinga do Brasil; observado também em região urbana do RJ (Sick, 1978).

O Pinto (1978) dá uma distribuição para os Estados de MG e ES até RS e incluindo, baseado no (Phelps, 1962), *C. l. roraimae* para RR.

F. C. Straube (1990), escreveu detalhadamente sobre a distribuição do *C. longirostris*, verificando até o presente 21 localidades no Brasil; MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS com duas localidades distantes das demais, uma em Brasília, DF e outra no Raso da Catarina, BA.

Dante Teixeira informou F. Straube, que o exemplar coletado no Raso da Catarina era totalmente diferente de uma série do sudeste.

Durante um anilhamento pela equipe do Pedro Lima, BA, na fazenda Serra Branca, Munic. Jeremoabo, foram capturados vários exemplares de *C. longirostris*, que, pelas vozes ouvidos durante as noites, não é raro nesta região da Caatinga. 8 exemplares foram anilhados e soltos em seguida. 4 exemplares, infelizmente, não sobreviveram, preso na rede, uma curta e forte tempestade. Os exemplares foram taxidermizados e encaminhados para mim para uma análise mais profunda. Comparados com exemplares da Chapada Diamantina BA, da Serra do Espinhaço MG e da Serra do Itatiaia JR, mostram uma grande diferença em tamanho e cores. Os da caatinga da BA são muito menores e mais ferruginosos, uma adaptação da coloração ao chão da região.

Um exemplar macho de Mateiros, TO (MZSP) de tamanho quase igual à forma nova, diferencia dela com suas cores escuras dos exemplares do sudeste. Um macho da caatinga do PI (MZSP) também de tamanho menor, mas com a coloração do lado dorsal igual à forma do sudeste, mostra uma grande diferença da coloração da barriga que é branca em vez ocrácea; as retrizes mais externa sem branco na ponta do vexilo externo são iguais aos exemplares da caatinga da BA.

Pedro Lima gravou as vozes e fotografou um exemplar livre, sentado no chão (foto 1) e o parátipo (foto 2) ainda vivo.

As diferenças grandes, constatadas também pelo Dante Teixeira, e a localização isolada são suficientes para uma descrição de subespécie nova.

Em homenagem a quem acumula muitos méritos relativos às pesquisas de aves da Bahia e à preservação da fauna e flora, denomino esta forma *Caprimulgus longirostris pedrolimai*.

Caprimulgus longirostris pedrolimai subespécie nova figs. 3 e 4

Holótipo, macho adulto, 81170, depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Procedência, Fazenda Serra Branca, Município Jeremoabo, Bahia, Brasil.

09° 39' 51,8" S, 038° 35' 75,5" W. Coletado 22. 05. 2005.

Medidas: 40g; comprimento total 220mm; asa 141mm; cauda 99mm; bico 14mm e tarso 16mm.

Descrição: Alto e lados da cabeça marrom escuros, barrados de marrom-avermelhado; garganta branca, levemente lavada ocre clara; nuca com uma faixa indistinta ocre-avermelhada; dorso marrom escuro finamente vermiculado ocre-avermelhado e cinza-ocráceo; peito marrom escuro barrado e com algumas pintas ocre; barriga ocre barrada marrom escura; infracaudais ocre, as mais compridas com pintas subterminais marrom escuras; coberteiras superiores das asas marrons escuras vermiculadas ocre e esbranquiçadas, as médias e grandes com pontas ocre; as primárias marrons escuras quase pretas com uma faixa mediana ocre clara até 13mm de largura; as secundárias marrons escuras vermiculadas e barradas marrons-avermelhadas e ocre. Cauda na muda; as retrizes centrais e os 2 pares externos completos; as retrizes centrais dorsalmente cinzas com 8 faixas transversais pretas nos inter-espacos vermiculadas pretas e levemente lavada ocre claro; as retrizes externas ventralmente no vexilo externo e a ponta do vexilo interno marrons escuros barrados ocre; o vexilo interno preto com duas faixas brancas com ocre claro de 8mm de largura e uma larga mancha subterminal de mais de 20mm de comprimento com a borda superior horizontal levemente curvada; bico e pés marrons, cerdas de + - 20mm.

3 Parátipos da mesma localidade e data; semelhante ao holótipo:

Fêmea, 81171, depositada no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Semelhante ao holótipo, mas com centro da barriga ocre, uma faixa branca e ocre clara na cauda e a mancha branca subterminal com a borda superior inclinada.

Asa 137mm; cauda 100mm; bico 15mm e tarso 16mm.

Macho, 10547 CG; asa 144mm; cauda 110mm; bico 15mm e tarso 16mm. Foto 2.

Coloração em tudo mais marrom-avermelhado; crisso e infracaudais ocre.

Fêmea, 10548 CG; asa 143mm; cauda 106mm; bico 14mm e tarso 17mm.

Semelhante à fêmea anterior mas ao todo mais de cor ferruginea; com a mancha subterminal mais larga.

Medição e sexagens feitas pelo Pedro Lima.

Medidas de mais 3 exemplares anilhados e soltos:

Macho, 39 g; compr. total 222 mm; asa 140 mm; cauda 110 mm; bico 12 mm; tarso 14 mm.

Fêmea, 38 g; " 220; " 140; " 115; " 12.

Fêmea, 32 g; " 220; " 135; " 110; " 13; " 13

Distribuição: esta nova subespécie foi encontrada até hoje somente na caatinga da região da Serra Branca no Município Jeremoabo, Bahia.



1 *C. l. longirostris*, macho, Serra Itatiaiaçu, MG

2 *C. l. longirostris*, fêmea, Diamantina, MG

3 Holótipo 81170 MZSP - *C. l. pedrolimai* spec. nov. macho Serra Branca, Munic. Jeremoabo BA

4 Parátipo 81171 MZSP - *C. l. pedrolimai* spec. nov. fêmea Serra Branca, Munic. Jeremoabo BA

C. l. longirostris; medidas de comparação:

	peso;	c.t.;	asa;	cauda;	bico;	tarso.
Macho; Serra do Itatiaiaçu, MG; 63 g	228	152	114	22	18	
Figs. 1						
Fêmea; Diamantina, MG	52	225	147	110	15	16
Figs. 2						
Fêmea; Andaraí, BA	33	210	154	115	21	18
Macho; Itatiaia, RJ MZSP			151	108	14	17
Fêmea; " " "			151	94	14	16
Macho; Serra das Confuções, PI MZSP	77668	140	100	13	17	
Macho; Mateiros, Jalapão, TO	79538	146	115	15	13	

Meus agradecimentos a quem me ajudou a realizar este trabalho:

minha esposa Ilse; meu amigo Pedro Lima e sua esposa Rita pela hospitalidade e o fornecimento de material necessário; à diretoria da CETREL BA, apoiou as pesquisas que nós realizamos; Prof. Dr. Luis Fábio Silveira pelo acesso ao material da coleção científica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.



Foto 1, macho de *C. l. pedrolimai* spec. nov.



Foto 2, macho de *C. l. pedrolimai* spec. nov. Parátipo 10547



Literatura:

- Cleere, M., 1999, em Handbook of the Birds of the World vo. 5, p. 353, no. 39. (Family Caprimulgidae) Ed. Lynx.
- Howard, R. & Moore, A., 1980, A complete Schecklist of the Birds of the World, p. 196.
- Peters, J.L., 1940, Check-List of the Birds of the World, Vol. 1, p. 241.
- Phelps, W. & W. Phelps Jr., 1962, Bol. Soc. Venezol. de Ci. Naturale, XXIII no. 101.
- Pinto, O.M. de O., 1978, Novo Catálogo das Aves do Brasil, parte I, p. 176.
- Sick, H., 1959, Bol. Mus. Nat., Zool., no. 204, pgs. 1 - 15
- " 1963, Vellozia, Vol. 1 - no. 3, (C. longirostris no Est. de Guanabara - GB), p. 107.
- " 1979, Bol. Brit. Orn. Cl., 00 (4), p. 118.
- " 1985, Orn. Brasileira, Ed. Univers. Brasília, Vol. 1, p. 241.
- Straube, F. C., 1990, Acta Biol. Leopoldense (12), no. 2, pgs. 301 - 312.